

## **A fotografia no cotidiano dos Batistas no Brasil: memória, tempo e esquecimento<sup>1</sup>**

Lucas Mourão Tavares<sup>2</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

### **Resumo**

Esta pesquisa investiga o papel da fotografia na construção, preservação e ressignificação da memória coletiva dos Batistas no Brasil. A partir da análise de registros visuais encontrados em arquivos institucionais, eclesiais e pessoais, busca-se compreender como as imagens revelam pertencimentos, esquecimentos e disputas simbólicas. A fotografia é tratada como linguagem cultural e mediadora de sentidos entre o passado e o presente, especialmente no contexto de fragmentação da tradição batista e do avanço de outras vertentes religiosas. Com base em autores como Ricoeur, Didi-Huberman, Hall, Lacerda e Morgan, o estudo propõe uma abordagem crítica e interdisciplinar que considera a fotografia como documento histórico, expressão de fé e resistência cultural, promovendo um olhar sensível às formas de representação e apropriação das imagens religiosas no cotidiano batista.

**Palavra-chave:** fotografia; batistas; cotidiano; memória;

A fotografia constitui-se como uma linguagem visual dotada de forte carga simbólica e comunicativa, frequentemente utilizada nos processos sociais de documentação, lembrança e construção de identidades. Ao longo dos séculos XIX e XX, grupos religiosos de diferentes tradições lançaram mão da fotografia não apenas como registro, mas como um meio de comunicar sentidos, valores e afetos. No contexto da história religiosa brasileira, os Batistas, cuja presença se consolida no país a partir de 1871, representam um grupo expressivo, tanto em número quanto em influência cultural e teológica no campo evangélico. Contudo, observa-se uma lacuna significativa no que diz respeito à valorização e preservação de seus registros fotográficos, especialmente em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ). Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bacharel em Jornalismo pela Universidade Cândido Mendes. Integrante do grupo de pesquisa "Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória", vinculado ao PPGArq-UNIRIO e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Repórter fotográfico com passagens pela Folhapress e pelo jornal O Globo. E-mail: lucastavares@edu.unirio.br

meio à fragmentação institucional desta denominação religiosa e à crescente perda de identidade, princípios e tradições característicos dos Batistas diante do avanço de vertentes neopentecostais no cenário religioso brasileiro.

Esta pesquisa propõe investigar de que maneira as narrativas visuais, construídas a partir do resgate de fotografias de arquivos, podem ser utilizadas na construção, preservação e ressignificação da memória coletiva dos Batistas no Brasil. Através de uma abordagem teórico-metodológica que se ancora na análise cultural da imagem e nas epistemologias da memória, busca-se compreender como os registros visuais atuam como mediadores de pertencimento, resistência e esquecimento. A fotografia é compreendida aqui não apenas como um documento do passado, mas como um dispositivo ativo na produção de sentido, evocando uma temporalidade múltipla em que o presente revisita o passado para configurar identidades em disputa. Conforme argumenta Paul Ricoeur, a memória, ao mesmo tempo em que remete a uma fidelidade ao que foi, está sempre atravessada pela possibilidade do esquecimento e da reconstrução Ricoeur (2007). Este paradoxo constitui uma chave interpretativa fundamental para analisar o uso e a apropriação das imagens fotográficas no campo religioso.

A relevância deste estudo se insere no crescente interesse interdisciplinar pelos vínculos entre fotografia, memória e religiosidade. Diante de transformações teológicas e sociais ocorridas nas últimas décadas, os Batistas experimentaram tensões internas e redefinições identitárias que podem ser observadas nas práticas visuais de documentação; tanto em arquivos institucionais quanto em coleções pessoais ou comunitárias. Ao tratar a imagem como “texto cultural”, conforme sugerem Hall (1997) e Morgan (2010), a proposta aqui é de ler as fotografias como portadoras de narrativas, ideologias e afetos, revelando camadas de significação que vão além da representação direta. A fotografia, segundo Didi-Huberman (2003), não é apenas uma janela para o real, mas um rastro que evidencia ausências, falhas e esquecimentos. Assim, a análise das imagens produzidas e conservadas pelos Batistas permite identificar tanto continuidades quanto silêncios em sua trajetória histórica e cultural.

Metodologicamente, o trabalho se estrutura a partir de revisão bibliográfica, incluindo obras teóricas brasileiras e internacionais, de modo a sustentar a análise crítica sobre o papel da fotografia como linguagem de memória. A literatura de base contempla autores como Barthes (1984), que concebe a fotografia como um operador de sentido e evocação emocional, e Sontag (2004), que destaca o potencial testemunhal e político das

imagens. Também serão mobilizados materiais empíricos encontrados em acervos batistas, arquivos institucionais, coleções pessoais, publicações periódicas, entre outros, com o objetivo de identificar padrões de representação, ausências sistemáticas e disputas simbólicas entre tradição e inovação.

O aporte teórico se ancora ainda em estudos sobre a construção social da memória, destacando a noção de memória coletiva de Halbwachs (1990) como elemento fundamental para a coesão de grupos religiosos. A fotografia, nesse sentido, desempenha uma dupla função: como vetor de revelar tradições com indício de apagamentos. A hipótese que se apresenta, portanto, é a de que as imagens fotográficas de arquivo dos Batistas, muitas vezes esquecidas ou desvalorizadas, podem revelar não apenas o cotidiano visível da denominação, mas também aquilo que foi relegado à invisibilidade, ou mesmo propositalmente colocado no esquecimento.

Assim, refletir sobre os achados de fotografias, na formulação de memórias visuais dos Batistas é refletir sobre sua própria história dinâmica deste grupo. Em uma conjuntura marcada por disputas interdenominacionais e por um cenário midiático cada vez mais efêmero, a fotografia pode assumir uma forma de resistência ou de afirmação identitária e para os batistas, de um tempo de uma tradição que hoje está cada vez mais fluida. A pesquisa pretende contribuir com os debates sobre memória, tradição e identidade religiosa a partir da visualidade, demonstrando como os arquivos fotográficos, ainda que incompletos ou dispersos, oferecem uma hermenêutica para leitura privilegiada para se pensar o passado e o futuro dos Batistas no Brasil. São fragmentos de memórias que dão pistas de encontros com a história ou revela capítulos de esquecimentos.

## Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CABTREE, A R. **Baptists in Brazil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1930

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**: pergunta formulada aos fins de uma história da arte. Tradução de Paula Almeida. São Paulo: Editora 34, 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

---

LACERDA, ALINE LOPES DE; SILVA, S. M.. **A análise documental de imagens como processo de mediação da informação nos arquivos**. ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL, v. 31, p. 75-87, 2018.

MORGAN, David. **The sacred gaze**: religious visual culture in theory and practice. Berkeley: University of California Press, 2010.

PEREIRA, José R. **História dos Batistas no Brasil (1882-1982)**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1982.

REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1984.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888**: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François e Luiza Helena Souza. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TEIXEIRA, Marli Geralda. **Nós Batistas...** Um Estudo de História das Mentalidades. Tese de doutorado, São Paulo: USP, 1983.

TEIXEIRA, Marli Geralda. **Os Batistas na Bahia (1882-1925)**. Salvador: UFBA, 1975.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 1980.

WATANEBE, T. H. B. **Escrito nas fronteiras**: os Livros de História do Protestantismo Brasileiro (1928-1982). 2011. Tese (Doutorado) – UNESP, Assis, SP, 2011.